

CONTRIBUIÇÕES DA RELIGIOSIDADE NA VIDA DOS IDOSOS DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE MONTES CLAROS (MG)

Autores: MÔNICA ARRUDAS RIBEIRO DE MACÊDO, LEILA SANDRA ALVES DE JESUS, JOSUÉ ANTUNES DE MACÊDO

I. Introdução

Este trabalho apresenta as principais contribuições da religiosidade na vida dos idosos da Primeira Igreja Batista de Montes Claros - MG (PIBMOC), bem como as relações existentes entre os idosos com os demais membros da igreja.

O interesse por esse assunto reside no fato de verificar como os idosos são vistos dentro da comunidade da Igreja, e assim identificar as contribuições dadas pelos demais membros para o bem-estar daqueles que estão vivendo a 'melhor idade'. Pretende-se ainda identificar quais trabalhos sociais são desenvolvidos dentro ou fora da igreja.

Esse estudo é relevante, uma vez que chama a atenção da sociedade para a atual situação dos idosos. Os idosos devem possuir voz ativa, pois tem muita experiência de vida, devendo suas ideias serem respeitadas perante os mais jovens da sociedade.

Segundo Araújo et al. (2008), viver mais e ter uma qualidade de vida melhor se constitui o desafio da humanidade. A Ciência se tornou um instrumento indispensável ao homem para essa conquista. Fica evidente que a tecnologia científica teve um papel na sociedade fundamental no alcance da longevidade e na melhoria dos idosos e de todas as pessoas que procuram melhorias de vida. Araújo et al. (2008) ressalta ainda que:

O envelhecimento humano, mesmo estando inserido como um processo natural da vida, não ocorre sem o acompanhamento de uma vulnerabilidade biológica e social. O envelhecimento proporciona muitas alterações físicas, psicológicas e relacionais, e desafia todos a construir aprendizagens de como trilhar esses caminhos para vivenciar uma velhice bem-sucedida. (ARAÚJO et al., 2008, p. 202).

De acordo com Oliveira (2015), com o aumento da expectativa de vida, deve-se atentar não somente para as questões de cunho social, econômico e político, como também, para as questões da existência humana, permitindo a reflexão acerca do desenvolvimento da religiosidade no homem.

Oliveira (2015) ainda ressalta que a vivência da religiosidade está dentro de cada indivíduo que necessita da força transcendental para a sua existência. A presença do Divino é fundamental e é importante em beneficiar a qualidade de vida de cada indivíduo da terceira idade.

De acordo com Duarte et al., (2008), a pessoa religiosa tem vantagem de encarar as intempéries morais, sociais e políticas existentes de seu tempo e o indivíduo que não está ligado ao sagrado não tem força para resistir às tentações físicas e morais do mundo.

Para tal, os profissionais de saúde que estão inteirados e preocupados com a saúde mental e espiritual dos idosos devem incorporar os aspectos religiosos em suas avaliações, para que os pacientes possam ter capacidade de enfrentar quaisquer situações habituais do cotidiano.

Segundo Valente, Bachion e Munar (2004), pessoas religiosas têm mais saúde. O sentimento de religiosidade ajuda a aceitar a vida e a morte.

Araújo et al. (2008) afirmam que, mesmo o envelhecimento humano estando inserido no processo natural da vida, está sempre sendo acompanhado de uma vulnerabilidade biológica e social. Pelo fato de o envelhecimento ter proporções de alterações físicas e psicológicas.

Neste sentido, Chaves et al. (2014, p. 648) discorrem que o conceito de religiosidade é subjetivo, uma vez que “se refere ao quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma determinada religião.” As crenças religiosas contribuem para a busca do equilíbrio pessoal dos idosos, além de contribuir para o seu convívio social, evitando assim o isolamento. (CHAVES et al., 2014).

Penha e Silva (2012), ressaltam que religiosidade e espiritualidade estão intimamente relacionados, uma vez que as questões relacionadas às crenças, bem como às práticas religiosas e espirituais, têm demonstrado grande impacto, principalmente no tocante ao enfrentamento das diversas situações de desequilíbrio mental, deficiência na saúde das pessoas, bem como no preparo para morte.

II. Material e métodos

A amostra para a realização desta pesquisa foi do tipo aleatória simples, constituída de dez idosos entre 64 e 89 anos, sendo cinco homens e cinco mulheres. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, aplicando-se o método fenomenológico, pois de acordo com Croatto (2002), quando se fala de religiosidade, faz-se necessário utilizar uma linguagem fenomenológica, pois tal linguagem permite uma aproximação com as vivências subjetivas dos sujeitos da pesquisa.

No levantamento de dados utilizou-se a técnica de amostragem, que de acordo com Ludwig (2012), se caracteriza por apresentar uma visão momentânea do fenômeno. A coleta de dados foi realizada após a escolha dos sujeitos da pesquisa, sendo que estes foram conscientizados e participaram espontaneamente.

Para o tratamento dos dados, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, foi elaborado categorias de análise de acordo com as respostas obtidas. Opcionalmente realizou-se uma análise de conteúdo proposto por Bardin (2011).

Os dados foram analisados fazendo-se um paralelo com Lucchetti et al. (2011), que realizou um estudo cujo objetivo foi investigar qual o impacto da espiritualidade em diferentes aspectos do envelhecimento, por meio da análise de 48 artigos previamente selecionados. Os nomes apresentados são fictícios.

III. Resultados e discussão

Durante as visitas, foi possível observar que os idosos da PIBMOC são bem envolvidos nas atividades da igreja, sendo que participam ativamente do culto e da escola bíblica. Resultado idêntico ao apontado por Lucchetti et al. (2011), que ressaltam que os idosos possuem um maior grau de religiosidade em comparação com os mais jovens, sendo mais envolvidos na igreja.

Ao serem indagados: *Como você convive com o envelhecimento?* Foram unânimes em dizer que se sentem muito bem, como afirma a Sra. Luiza: “Alegre e feliz. Não tenho vergonha de minha idade”. Resultado semelhante foi encontrado na pesquisa realizada por Lucchetti et al. (2011), mostrando que os idosos que davam maior significados às suas crenças pessoais, tinham um envelhecimento bem-sucedido superior àqueles sem nenhuma crença.

Todos os entrevistados (100,0%) afirmaram que a religião contribui com sua qualidade de vida. Outro fator relevante relacionado a essa temática foram as respostas obtidas para a indagação: *Para você o que é qualidade de vida?* Os dados foram categorizados através da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e mostrados na Fig 1.

Religião e fé foram apontados por 40,0% dos idosos pesquisados como sendo responsável por se ter uma boa qualidade de vida, sendo a primeira mais citada. Esses dados estão em desacordo com Lucchetti et al. (2011), pois no estudo realizado por esses autores, ‘ter religião e fé’ foi a sétima mais citada.

Quanto às principais doenças apontadas pelos entrevistados nas entrevistas, 40,0% deles dizem possuir hipertensão, 10,0% afirmaram que possuem doenças cardiovasculares e 10,0% dizem possuir ansiedade. Os outros 40,0% afirmaram serem saudáveis. As doenças das articulações (osteoarticulares), tão comum nessa idade, depressão, Alzheimer e Parkinson não foram identificadas através das entrevistas. A Fig. 2 mostra esses dados.

Foi possível identificar nas entrevistas e durante as visitas à igreja que os idosos possuem bastante vitalidade, não sendo possível identificar por meio do questionário nenhum com depressão e apenas um caso de ansiedade. Mesmo aqueles que afirmaram ser hipertensos, disseram ter uma vida saudável, e convivem bem com essa enfermidade. Resultados semelhantes foram encontrados por Lucchetti et al. (2011).

Dentre as doenças neuropsiquiátricas, Lucchetti et al. (2011), apontam que a depressão talvez seja a doença que possui maior correlação com a religiosidade, pois vários estudos demonstram maior prevalência dessa doença em idosos não religiosos. Talvez essa seja a causa de essa enfermidade não ser constatada em nenhum dos entrevistados da PIBMOC, pois esses afirmaram que a fé cristã contribui para promover sua saúde física e mental, e 100,0% deles acreditam que a prática religiosa os auxilia a suportar as suas enfermidades.

Dentre os entrevistados, somente um afirmou que já teve algum acidente com fratura em decorrência da idade, sendo que este considerou que sua fé foi primordial em sua recuperação. Os estudos de Lucchetti et al. (2011), mostraram uma correlação positiva entre espiritualidade e recuperação dos idosos em reabilitação.

Lucchetti et al. (2011), afirmam que a espiritualidade pode auxiliar as pessoas a conviverem melhor e aceitarem com mais naturalidade a morte, fato semelhante foi verificado durante as conversas com os idosos da PIBMOC.

IV. Considerações finais

É fato que o envelhecimento da população é um fator mundial, e o Brasil não fica fora desse fenômeno. O número elevado de pessoas idosas em comparação com a população mais jovem é causado por muitos fatores, entre eles pode-se citar: aumento das expectativas de vida dos brasileiros, melhores condições de vida, baixo índice do número de filhos nas famílias atuais, fazendo com que a população brasileira se concentre nos mais idosos, entre outros.

Nesse sentido, faz-se necessário políticas públicas e de organizações não governamentais, que contribuam para um envelhecer com saúde e com mais qualidade de vida.

A fé cristã desempenha um papel importante na vida dos idosos. A qualidade de vida para eles é estar firmado na fé religiosa e na busca de sabedoria que eles encontram na igreja. As crenças religiosas desempenham um papel fundamental na vida dos idosos. Para eles é considerado um bem-estar e comunhão, sendo um encontro com o sagrado.

Em relação ao envelhecimento que os idosos enfrentam, na religião eles encontram forças para enfrentar as lutas e sobreviver bem espiritualmente. Assim através deste presente, estudo ressalta-se que viver firmado na fé religiosa torna-se um fator de qualidade de vida para os idosos pesquisados.

V. Agradecimentos

Os autores desse trabalho agradecem à Primeira Igreja Batista de Montes Claros (MG) e à Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) por incentivar a realização deste trabalho e aos participantes da pesquisa.

VI. Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Maria Fátima Maciel et al. O papel da religiosidade na promoção da saúde do idoso. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 21, n. 3, p. 201-208, 2008.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70 Ltda/Almedina Brasil, 2011.
- CHAVES, Érika de Cássia Lopes. Qualidade de vida, sintomas depressivos e religiosidade em idosos: um estudo transversal. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 23, n. 3, p. 648-655, Jul-Set 2014.
- CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2002.
- DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira et al., Religiosidade e envelhecimento: uma análise do perfil de idosos do município de São Paulo. *Saúde Coletiva*, v. 5, n. 24, p. 173-177. 2008;
- LUCCHETTI, Giancarlo; et al. O idoso e sua espiritualidade: impacto sobre diferentes aspectos do envelhecimento. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 159-167, 2011.
- LUDWIG, Antônio Carlos Will. *Fundamentos e prática de metodologia científica*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, Ana Luíza Barreto de. *Significado da religião/religiosidade para a pessoa idosa*. Dissertação de Mestrado (79 f). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.
- PENHA, Ramon Moraes; SILVA, Maria Júlia Paes da. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. *Texto Contexto Enferm, Florianópolis*, v. 21, n. 2, p. 260-268. Abr-Jun 2012.
- VALENTE, Neide Maria de Lourdes de Moraes; BACHION, Maria Márcia; MUNARI, Denize Bouttelet. Religiosidade dos idosos: significados, relevância e operacionalização na percepção dos profissionais de saúde. *R Enferm UERJ*, v. 12, n. 1, p. 11-17, 2004.



Figura 1 – Respostas dos entrevistados à questão sobre qualidade de vida
Fonte: Dados da pesquisa.

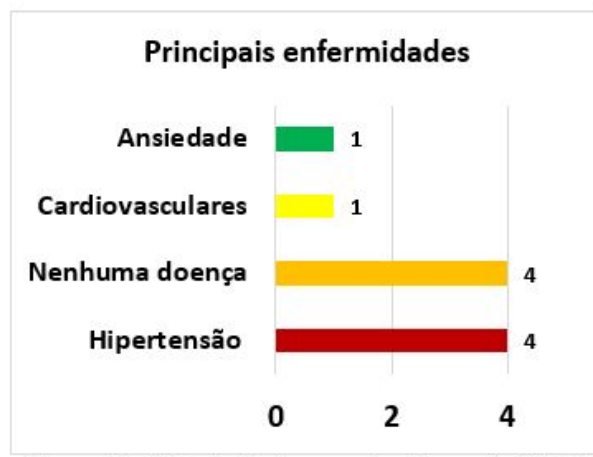


Figura 2 – Principais doenças dos idosos da PIBMOC
Fonte: Dados da pesquisa.